



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A COPA DO MUNDO DE 2014 EM MANAUS/AM: UMA CIDADE AMAZÔNICA ENTRE O TRADICIONAL E O MODERNO

Rodrigo Fadul Andrade¹
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
rodrigo_fadul@hotmail.com

A realização da copa do mundo no ano de 2014 no Brasil tem sido frequentemente pauta dos principais jornais, programas de televisão e discurso de gestores públicos em todo o país. Atualmente nos encontramos a três anos da realização deste megaevento e, como não poderia ser diferente, os governos Federal e estaduais reúnem esforços para dar prosseguimento as obras e atender às exigências impostas pela FIFA², entidade organizadora do evento. Neste sentido, torna-se possível perceber as articulações políticas e econômicas do Brasil que se refletem em ações e medidas que estão sendo tomadas tendo em vista a preparação do país para sediar o evento supracitado.

O processo de candidatura e a posterior escolha do Brasil como sede da copa de 2014 iniciou no ano de 2007, quando o presidente da confederação brasileira de futebol (CBF) – Ricardo Teixeira – encaminhou à FIFA o caderno de encargos com as exigências impostas pela entidade para o processo de análise da candidatura do país. Dentre os critérios estabelecidos pela entidade, os países candidatos deveriam preencher requisitos básicos para abrigar o evento, tais como: infraestrutura, mobilidade urbana, rede hoteleira capaz de suprir a demanda, transporte público eficiente, segurança, entre outros.

Lembre-se que o Brasil foi o único país a apresentar candidatura já que Argentina e Colômbia haviam desistido da mesma e resolveram apoiar um único país da América Latina, atendendo a nova política de rodízio entre continentes estabelecida pela FIFA, que chegara a

¹ Aluno de mestrado do programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas.

² Federation international Football association.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

América do Sul. Depois de todo o processo de análise e avaliação da proposta brasileira, o Brasil foi declarado como sede do mundial ainda no ano de 2007. O fato logo repercutiu em todo o país, inclusive ganhando projeção internacional, juntamente com a euforia do povo brasileiro, algumas preocupações foram levantadas, sobretudo em relação a segurança pública, obtenção dos recursos para a execução das obras e o legado que o evento poderá deixar para o país.

Após a confirmação do Brasil como país sede da copa do mundo de 2014, uma disputa interna marcou o anseio de dezoito cidades brasileiras por um das vagas de cidade subsede do mundial. As cidades candidatas foram orientadas a enviar um caderno de encargos exigido pela FIFA que deveria conter suas propostas para construção do estádio (atendendo as adequações impostas pela entidade em nível mundial), infraestrutura, mobilidade urbana, aeroportos, segurança, rede hoteleira, equipamentos esportivos, entre outros necessários para estar apta a receber os jogos da copa do mundo. Após análise do documento enviado e apresentação dos vídeos das cidades em um seminário promovido pelo comitê organizador da copa, a FIFA anunciou a escolha das doze subseções do mundial no ano de 2009.

Manaus x Belém: concorrência intercidades por uma vaga no mundial

A difusão da notícia de que uma das cidades-sede do mundial seria escolhida na região amazônica, adquiriu contornos regionais com o fato de a disputa ser estabelecida entre Manaus, Amazonas, e Belém, Pará, sendo que a concorrência entre as duas cidades não se limitou no âmbito de ser apenas sede dos jogos, mas também no capital simbólico que envolveria a associação da imagem “Amazônia” ao nome das cidades com vistas a adquirir projeção em nível mundial.

Esta situação sugere o que Fortuna (1997) entende como “capital imagem ou simbólico de uma cidade”, ao reconhecer “que as cidades, como os indivíduos, têm as suas próprias identidades” (FORTUNA, 1997, p. 234) e, no caso, concorrem entre si evidenciando potencialidades e singularidades próprias. Este mesmo autor denomina esta situação como



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

“concorrência intercidades”, ou seja, “diz respeito tanto à captação de investimentos como à fixação local de fluxos globais ou parcelas suas, como a produção de imagens próprias da cidade” (FORTUNA, 1997, p. 234). Sendo assim, a partir da anexação do arquétipo que se tem sobre a Amazônia à cidade vencedora, esta teria a possibilidade de se projetar ainda mais em âmbito internacional na medida em que os jogos serão transmitidos para milhares de telespectadores em todo o mundo simultaneamente.

De acordo com o autor, as imagens de cidade podem oscilar entre dois tipos: as imagens “modernistas” e “patrimonialistas”. No primeiro caso, o que se procura evidenciar é o caráter técnico na cultura empresarial da cidade, buscando uma dimensão internacional a partir de um desenvolvimento tecnológico de caráter moderno. Já no segundo caso temos uma cidade em que se privilegiam aspectos da cultura e modo de vida local, bem como costumes, festas e outros elementos simbólicos. O autor afirma ainda que algumas cidades podem concomitantemente apresentar as duas características, o que caracterizaria um hibridismo. A ideia de Fortuna (1997) sobre a concorrência intercidades é relevante para se pensar e compreender a disputa travada entre as cidades brasileiras por um espaço dentro da copa do mundo de 2014. As disputas regionais marcaram esse cenário, como é possível perceber no caso da Região Norte e, mais especificamente na disputa acirrada entre Manaus e Belém.

As duas cidades são as maiores da Região Norte do Brasil e concentram grande parte da população de seus estados. Segundo Browder e Godofrey (2006) Manaus apresentou um crescimento populacional significativo durante os anos de 1970 a 2000, enquanto Belém teve sua população reduzida. Essa concentração demográfica em Manaus foi um dos reflexos do modelo Zona Franca, implantado pelo Governo Federal em 1967. Com isto a cidade logo teve que receber investimentos para serem aplicados em infraestrutura, transporte, habitação e outros equipamentos necessários para o seu funcionamento, o que caracterizou sua expansão territorial e conseqüentemente o aumento de áreas periféricas em decorrência tanto do crescimento populacional desordenado, quanto pela ausência de políticas públicas eficientes para a população.

É importante salientar que durante o processo de disputa das cidades-sede, Manaus e Belém justificavam suas candidaturas por meio de um apelo ecológico que associava seus



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

respectivos nomes a imagem da Floresta Amazônica, apresentando um discurso de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável em suas campanhas. Neste período, a expectativa pelo anúncio da cidade-sede tornava-se cada vez mais intensa em todo o Brasil e, em particular, na Região Norte³, onde muito se especulava em relação às possíveis forças políticas e econômicas que estariam por trás da indicação do nome da cidade. Todo o país aguardava ansiosamente a decisão do comitê organizador.

Em Manaus, uma multidão acompanhou o anúncio da FIFA no dia trinta e um de maio de 2009, divulgado a partir do meio dia, em uma estrutura montada pelo Governo do Estado nas dependências do estádio Vivaldo Lima – maior estádio do Amazonas, inaugurado pelo governo estadual na década de 70 sendo, até o ano de 2009, palco de importantes jogos de futebol na cidade. Ao que tudo indica a escolha de Manaus já era esperada, posto que entre outras atividades, a população comemorou o anúncio com um show da banda Skank, banda de pop-rock conhecida nacionalmente. Era visível no rosto das pessoas, oriundas de diversos bairros da cidade, a felicidade por Manaus ser contemplada na disputa intercidades na Amazônia, como a única cidade-sede na Região Norte. Toda essa movimentação logo repercutiu na mídia local, principalmente para a imprensa esportiva que noticiou por muito tempo a “vitória” sobre as demais cidades concorrentes. Além de Manaus outras onze cidades foram anunciadas como subsedes do mundial, a saber: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

A cidade “no clima” da copa

Nos últimos anos, Manaus vem sofrendo intervenções urbanas significativas em espaços públicos localizados, sobretudo, no centro histórico – espaço de grande relevância histórica na cidade. Esta área é conhecida por concentrar grande parte do patrimônio histórico-cultural da

³ É importante salientar que a cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre, também apresentou candidatura para ser uma das cidades-sedes da Copa do Mundo. Entretanto foi considerada pela imprensa e demais formadores de opinião como uma fraca candidata, pois o projeto apresentado estava muito aquém das demais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

cidade como praças, igrejas, museus e antigas moradias que representam à arquitetura europeia do século XIX. Entretanto, podemos encontrar hoje grandes empresas públicas e privadas, dos mais variados setores da economia, que impulsionam o comércio e representam, ao longo dos últimos anos, uma importância econômica significativa para o centro. Muitas das intervenções urbanas no centro histórico surgiram em função da promoção turística do espaço. Como símbolo deste processo está a requalificação urbana do Largo São Sebastião, compreendendo a praça e a igreja que levam o mesmo nome do santo, além do Teatro Amazonas, configurando-se como cartão postal da cidade e local obrigatório de visitação turística⁴. Entende-se por requalificação urbana obras de caráter arquitetônico e urbanístico que ocorrem em espaços públicos gerados a partir de uma demanda local que é definida por uma série de variáveis presentes na cidade (PEIXOTO, 2009).

Esse breve panorama sobre os recentes processos de requalificação urbana ocorridos em Manaus é importante para situar-se no momento atual em que a cidade vivencia novas intervenções urbanas tendo em vista a copa do mundo na cidade. As principais praças do centro foram requalificadas, seguindo o exemplo do que aconteceu no Largo São Sebastião e alguns prédios passam por processos semelhantes. Entretanto, ainda parece pouco em relação à quantidade significativa de bens imóveis que compreendem o patrimônio histórico-cultural local. Atualmente o centro histórico de Manaus se encontra em um processo de tombamento junto ao IPHAN⁵. Estima-se que este processo seja analisado pelo conselho consultivo ainda este ano⁶.

Com o anúncio oficial e a confirmação da cidade de Manaus como uma das doze cidades-sedes da copa do mundo de 2014, o assunto passou a ser constantemente noticiado na imprensa local e virou tema dos principais jornais da cidade, passando a integrar até a mais simples conversa entre os moradores, assim como aconteceu em nível nacional quando o Brasil foi

⁴ A intervenção ocorreu no ano de 2004 e compreendeu, além dos espaços citados, duas ruas paralelas a praça, antigamente ocupadas por prostitutas e moradores de rua. Atualmente o Largo de São Sebastião é um espaço que conta com novas regras de uso que envolvem o comportamento público e circulação de vendedores ambulantes, fiscalizados por uma empresa de segurança particular contratada pelo Governo do Estado.

⁵ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

⁶ Ainda existem muitas especulações em relação a este processo, entre elas estão as implicações sobre as obras do monotrilho, caso o mesmo seja implantado na cidade.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

confirmado como sede de 2014. A partir de então, iniciou-se de fato, os preparativos para a copa na cidade.

Em meio às obras e projetos realizados na cidade, novas preocupações surgiram tendo em vista a realização do megaevento da copa. As obras de infraestrutura, mobilidade urbana, equipamentos esportivos e investimentos turísticos, previstas no projeto, deveriam iniciar para atender aos prazos exigidos. A Arena da Amazônia – estádio onde serão realizados os jogos – foi a primeira obra a iniciar, o antigo estádio Vivaldo Lima, foi desmontado e parte da estrutura metálica e os assentos foram reaproveitados em pequenos estádios localizados nos municípios do interior do estado, após esta etapa, o restante da estrutura foi demolida e o novo estádio começou a ser construído. Segundo o comitê organizador local a Arena da Amazônia é uma das obras mais adiantadas no país e deve ser entregue em dezembro de 2012⁷, na expectativa de a cidade ser selecionada como sede da copa das confederações, que será realizada em junho de 2013 no Brasil.

Como parte das obras para abrigar a copa do mundo, está o projeto de mobilidade urbana para a cidade que prevê a implantação de dois sistemas de transporte público, a saber, monotrilho e o Bus Rapid Transportation (BRT). O sistema do monotrilho funciona com trens que circulam em estruturas de concreto suspensas sobre as vias, já o BRT trafega em faixas exclusivas nas próprias vias de acesso existente na cidade, que em alguns lugares prevê o alargamento das avenidas. Em audiências públicas promovidas pelo comitê organizador da copa, os dois projetos sofreram duras críticas dos órgãos fiscalizadores⁸ por apresentarem deficiência na elaboração, além de inviabilidade econômica. Este debate levanta outras situações que dizem respeito as contribuições para melhorias no trânsito e a relação custo-benefício dos sistemas de transporte previstos para a cidade, suscitando nos gestores públicos a necessidade de buscar novas alternativas para solucionar o problema. Vale ressaltar que um dos empecilhos para as obras do

⁷ Informações prestadas pelo comitê organizador aos órgãos da imprensa local e também disponível nos sites da internet relacionados a copa do mundo de 2014, entre eles: www.copa2014.org.br

⁸ Os órgãos fiscalizadores que apresentaram parecer desfavorável aos projetos são: Ministério Público Estadual (MPE), Ministério Público Federal (MPF), Procuradoria Geral da República (PGR), Tribunal de Contas da União (TCU), entre outros.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

monotrilho é justamente o processo de tombamento do centro histórico de Manaus que, caso aprovado, exigirá mudanças no trecho correspondente.

A mobilidade urbana é o ponto que tem gerado maiores entraves entre os organizadores e os órgãos fiscalizadores, tendo em vista que este equipamento visa atender a função de circulação na cidade, apontada por Le Corbusier (2004) como uma das funções primordiais para uma cidade juntamente com o morar, trabalhar e o cultivo do corpo e do espírito (lazer). O autor afirma que as tais funções são essenciais para tornar a cidade um espaço dinâmico e socialmente organizado atendendo as necessidades básicas dos moradores. Le Corbusier é referência nos estudos urbanos na década de 1950 (modernidade), porém, suas idéias são aplicáveis até os dias atuais no sentido de atender as necessidades básicas de um morador. Partindo desta comparação, podemos compreender que as intervenções realizadas na cidade devem atender tanto aos moradores quanto aos visitantes, no caso de um grande evento como este, milhares de pessoas se deslocarão para as cidades, que devem se preparar para dar as condições básicas de trabalho, moradia, circulação e lazer, mesmo que temporários.

Nas audiências públicas, seminários e fóruns de discussões promovidos pelo comitê organizador local em Manaus, percebe-se que o discurso do poder público se baseia na condição de “conscientizar” o morador da cidade como o “anfitrião” do evento, cabendo, portanto, a população manauense o dever de ter uma boa recepção e ofertar os melhores serviços aos visitantes durante o evento. Neste sentido, diversos segmentos e instituições da cidade utilizam o evento para vender seus produtos e oferecer serviços: escolas de idiomas, cursos profissionalizantes, faculdades privadas, bares e restaurantes, entre outros estabelecimentos já usam o evento em suas publicidades, gerando uma expectativa de qualificação profissional e empregabilidade durante o mundial.

Percebe-se com isto o anseio dos governantes locais e de grande parte da população pela recepção do megaevento esportivo no ano de 2014. Todos os esforços convergem para que a cidade esteja preparada para receber os jogos da copa do mundo, até então sem quantidade exata de partidas para cada subseleção. Tomando o megaevento e todo o aparato que se volta para sua realização, podemos considerá-lo como um espetáculo onde o jogo de futebol é o elemento central que caracteriza a disputa entre as seleções dos países participantes na busca pelo título



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

mundial. Debord (1997) entende que o espetáculo está presente no meio social como um “instrumento de unificação” e afirma que “não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1997, p. 14). Neste sentido o futebol torna-se o centro de todas as atenções voltadas durante a copa do mundo, o espetáculo que reúne diversos espectadores em um mesmo espaço: a Arena da Amazônia, o palco do grande espetáculo da copa do mundo.

O futebol como pretexto para a copa do mundo

Partindo do pressuposto de que o futebol é o motivo maior para a realização deste megaevento, percebemos que os esforços para a realização da copa do mundo estão privilegiando muito mais outras questões – que também são relacionadas ao evento – do que o próprio futebol, inclusive o local que tem a expectativa de receber benefícios a partir do evento. De fato as intervenções urbanas em torno da copa do mundo são necessárias para a boa realização do evento. Recentemente o futebol aparece como o esporte mais popular do Brasil, basta caminhar por qualquer cidade grande ou pequena para visualizar um campo de futebol, mesmo que improvisado na rua ou em algum espaço ocioso. Tendo em vista o desenvolvimento do futebol no Brasil e sua constituição como elemento da cultura e identidade nacional desde meados do século XX (GUEDES, 2009), a prática do esporte de norte a sul do país tornou-se constante nos dias atuais, segundo a autora o estilo brasileiro representa um dos melhores e reconhecidos “estilo de jogar” do mundo. O futebol amazonense, entretanto, encontra-se atualmente em certo ostracismo comparado aos estados das regiões sul e sudeste do país sem representação na chamada elite do futebol brasileiro, a série “A” do campeonato nacional. Apesar disso, o futebol constitui também “paixão nacional” em Manaus.

Um exemplo que evidencia a manifestação pública dos torcedores amazonenses pelo futebol está na realização de um campeonato de futebol amador denominado “Peladão” organizado por uma emissora de televisão local, em parceria com empresas privadas, envolvendo muitas pessoas do meio esportivo e de diferentes bairros de Manaus na condição de jogadores e



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

torcedores, bem como dirigentes dos diferentes times que participam do campeonato congregando aproximadamente 600 times de futebol amador todos os anos.

Vale ressaltar a preferência dos torcedores amazonenses por times de outros estados, mais precisamente Rio de Janeiro e São Paulo. Não é difícil encontrar pessoas com as camisas de Vasco da Gama, Flamengo, Botafogo, Corinthians, São Paulo ou Palmeiras pelas ruas da cidade, bem como, grupos de torcedores reunidos em bares e lanchonetes para acompanhar os jogos dos respectivos times pela televisão. Paralelo a esta realidade, está o campeonato amazonense de futebol que, a cada ano, parece estar mais enfraquecido tanto técnica, como financeiramente. Os times locais buscam apoio das empresas privadas e do Governo do Estado para a temporada, entretanto, poucos são os resultados deste esforço.

A realização da copa do mundo no ano de 2014 na cidade de Manaus despertou nos times locais a expectativa de receber benefícios advindos dos investimentos para o megaevento. Melhoria dos centros de treinamentos e investimentos para alavancar o futebol surgiram como as principais ações aguardadas pelos dirigentes e que foi fortemente veiculada pela mídia local. Com a necessidade da construção de um Centro de Treinamento para abrigar as seleções que virão para a cidade em 2014, São Raimundo e Nacional⁹ surgiram como possíveis candidatos a receber a referida estrutura que, ao final do evento, serviria para as atividades do futebol profissional dos referidos clubes. Este é apenas um dos casos, porém existem outros. Dirigentes e especialistas de futebol na cidade de Manaus, ao mesmo tempo em que anseiam por melhorias nos equipamentos esportivos locais, reivindicam que a utilização dos recursos contemple essa deficiência.

A utilização dos recursos públicos em obras para abrigar megaeventos esportivos que, após o evento constituem parte do legado para a cidade promotora, provoca debate e preocupação entre os gestores públicos, a maior expectativa é que os investimentos não sejam temporários, mas que possam representar grandes benefícios para a população local. A exemplo

⁹ São Raimundo Esporte Clube e Nacional Futebol Clube são dois grandes clubes que disputam a série A do campeonato amazonense. Os times despertam como favoritos para abrigar um dos centros de treinamento para a copa do mundo por apresentarem uma estrutura básica de campo de treinamento em terreno próprio que poderá ser usado para a construção dos CTs.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

disso tivemos recentemente no Brasil a realização dos jogos Pan-Americanos na cidade do Rio de Janeiro em 2007. A cidade ao sediar o megaevento realizou diversas obras envolvendo equipamentos urbanos e esportivos. Segundo Mascarenhas (2009) os investimentos em equipamentos esportivos representaram gastos expressivos e não deram um retorno satisfatório para a sociedade local, como exemplo dessa situação o autor faz referência a Vila Olímpica construída com a finalidade de abrigar as delegações dos países participantes que após o evento seria utilizada como conjunto habitacional para moradores locais, porém, a obra foi realizada em uma área “turfoosa” que apresenta grande umidade subterrânea e necessitou de gastos além do previsto inicialmente, inclusive com intervenções após o término dos jogos.

A construção do estádio olímpico conhecido como “Engenhão”, localizado no bairro Engenho de Dentro, apresentou problemas inclusive no processo de desapropriação devido a falta de diálogo com os moradores que “foram desapropriados sem nem mesmo ter ciência de que o processo de desapropriação de seus imóveis havia sido publicado em Diário Oficial da União (DOU)” (MASCARENHAS, 2009, p.525). A experiência vivida pela cidade do Rio de Janeiro nos traz elementos pertinentes para pensar a realização de um megaevento como a copa do mundo no Brasil e em particular na cidade de Manaus. Um megaevento implica em obras de intervenções urbanas em espaços públicos de uso comum que proporcionem melhores condições estruturais para o funcionamento da cidade como um todo.

Capela (2006) aponta que a realização de megaeventos esportivos no Brasil tem crescido nos últimos anos devendo-se ao fato da presença de uma política voltada para este setor exercida pelo Governo Federal desde a década de 2000. Os jogos Pan-americanos em 2007, a copa do mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 configuram-se como os maiores eventos que o país sediará na atualidade. Mediante a esta realidade, o autor faz duras críticas aos investimentos públicos para a realização dos megaeventos no Brasil, para ele o recurso deveria ser aplicado de maneira mais eficaz, com investimentos na promoção de práticas esportivas capazes de apresentar contribuições sociais a população beneficiada. Neste sentido, “o esporte, que na modernidade poderia ser um jogo transformado e realmente popular e emancipador, de dimensões humanas, torna-se, ao contrário, mercadoria do espetáculo esportivo a ser oferecido ao povo, com seus ingredientes ideológicos (CAPELA, 2006, p. 106).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A transformação do esporte em mercadoria implica em uma série de relações que passam a envolver não somente os promotores do evento, mas também os mediadores (imprensa) que transmitem para todo o mundo esta nova configuração. A partir disto “o esporte tornado espetáculo engendra um esporte ‘elevado ao cubo’, que é o discurso sobre o esporte assistido, o discurso da imprensa esportiva” (GASTALDO, 2009, p. 360). Esses mediadores transmitem suas opiniões e impressões sobre o evento simultaneamente para milhares de pessoas, o que justifica a disputa travada entre as cidades brasileiras por uma das vagas de subsede do mundial, tendo em vista uma possível projeção em nível mundial. Este autor também faz referência ao poder da mídia sobre um megaevento esta magnitude, que é capaz de agregar grupos de pessoas em frente à televisão para acompanhar a uma partida da seleção brasileira, ressaltando que a “cobertura dos jogos do Brasil tem sido fenômeno de audiência” (GASTALDO, 2009, p. 363).

Pro fim, percebe-se que a copa do mundo tem contribuído para agregar diversos tipos de interesses e perspectivas por parte dos organizadores do evento, especialistas e dirigentes de futebol. A presença dos vários interesses envolvendo os sujeitos deste megaevento levanta questões que merecem maior atenção por parte de todos os envolvidos, tais questões suscitam o questionamento sobre a possível não realização dos jogos na cidade que poderá ser causada caso não haja total interesse e cumprimento das obrigações impostas pela entidade organizadora. Enquanto isso aguardamos os novos desdobramentos sobre os preparativos para a copa do mundo de 2014 na cidade de Manaus/AM.

Referências

BROWDER, John O. e GODFREY, Brian J. Cidades da floresta urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira. Manaus: EDUA, 2006.

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto Os megaeventos esportivos e as políticas públicas de esporte e lazer de resistência. Revista Motrivivência Ano XVIII, N.27, p. 101-116 Dez. 2006.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CORBUSIER, Le Planejamento Urbano. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DEBORD, Guy A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: contraponto, 1997.

FORTUNA, Carlos Cidade, cultura e globalização: ensaios de sociologia. Oeiras: Celta, 1997.

GASTALDO, Édison “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. Revista Sociologias, Porto Alegre. Ano 11, Número 22, jul/dez. 2009, p. 352-369.

MASCARENHAS, Gilmar Globalização e espetáculo: o Brasil dos megaeventos esportivos In: DEL PRIORE, Mary e MELO, Victor Andrade de, (orgs.) História do Esporte no Brasil do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PEIXOTO, Paulo Requalificação Urbana In: FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogério Proença (Orgs.) Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos. Coimbra: Almedina, 2009.